



JHENIFER SILVA HONORATO

**FEIRA AGROECOLÓGICA: PERCEPÇÃO DOS(AS)
AGRICULTORES(AS) E SUA CONTRIBUIÇÃO AMBIENTAL**

**LAVRAS – MG
2023**

JHENIFER SILVA HONORATO

**FEIRA AGROECOLÓGICA: PERCEPÇÃO DOS(AS) AGRICULTORES(AS) E SUA
CONTRIBUIÇÃO AMBIENTAL**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, para a obtenção de título de Bacharel.

Prof. Dra. Viviane Santos Pereira
Orientadora

**LAVRAS – MG
2023**

JHENIFER SILVA HONORATO

**FEIRA AGROECOLÓGICA: PERCEPÇÃO DOS(AS) AGRICULTORES(AS) E SUA
CONTRIBUIÇÃO AMBIENTAL**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, para a obtenção de título de Bacharel.

APROVADA em 29/11/2023

Dr. Viviane Santos Pereira

Dr. Rafael Eduardo Chiodi

Dr. Thiago Rodrigo de Paula Assis

Prof. Dra. Viviane Santos Pereira
Orientadora

**LAVRAS – MG
2023**

AGRADECIMENTOS

A vida é sobre o que buscamos e o quanto queremos 'ser'! Este período foi mais do que uma fase acadêmica; foi uma jornada de autoconhecimento, repleta de momentos e rotas necessárias. Jhenifer, filha de Lucimar e Marco, criada na simplicidade da roça, apaixonada pelos animais e pela natureza... Integrar minha carreira ao meu propósito de vida e seguir o que acredito ser correto foi um desafio repleto de altos e baixos, mas que no final, trouxe um impacto profundo e significativo.

Perceber que meu propósito está apenas começando e que eu passaria por tudo novamente é a prova de que estou na rota do meu 'ser'.

Lucimar, Marco, Jhully, Hemerson, Rex, Pepeu, Jessie... Meu profundo agradecimento! Amo todos vocês!

RESUMO

O meio ambiente é um conjunto de fatores biológicos, químicos e físicos que influencia na vida e, por consequência, é influenciado pelos seres vivos que o habitam. Portanto, é essencial estudar como funciona essa relação e entender os impactos ambientais. Um desses estudos é a agroecologia, uma ciência multidisciplinar que estuda meios de produção sustentável. A agroecologia são as dimensões da sustentabilidade que a compõem. Portanto, é uma ciência que visa promover a construção de uma nova forma de produção e desenvolvimento agrícola. Para compreender a temática, antes é necessário estudar alguns tópicos fundamentais, como os tipos de agricultura, o contexto sócio histórico dessa atividade econômica, os impactos da produção agrícola no meio ambiente e o que são as feiras agroecológicas. Assim, o presente trabalho é um estudo descritivo observacional que tem como objetivos identificar as percepções dos feirantes sobre a feira agroecológica na Universidade Federal de Lavras, bem como conhecer o impacto desta feira na vida dos feirantes. Por fim, busca-se compreender as contribuições da feira agroecológica para o meio ambiente. Para isso, foi realizada uma coleta de dados com os agricultores que participam da feira agroecológica na UFLA através da aplicação de um questionário semi-estruturado. Os dados coletados foram analisados e verificou-se que a feira é um espaço que permite a participação ampla dos agricultores, pois foram identificados feirantes de várias faixas etárias que comercializam produtos orgânicos diversos e possuem diferentes perspectivas do que é agroecologia. Além disso, é perceptível que a feira tem muita importância na vida dos feirantes que participam. Isso ficou evidenciado na pesquisa, pois 80% dos(as) entrevistados(as) afirmaram que a feira era muito importante em suas vidas por ser um ambiente que promove a comercialização de produtos de qualidade, permite um vínculo com os consumidores e preza pela produção sustentável visando a preservação da biodiversidade e do meio ambiente. Por fim, foi possível entender alguns pontos que são passíveis de mudança de acordo com as perspectivas dos feirantes.

Palavras-chave: Meio ambiente. Agricultura sustentável. Agroecologia. Feira agroecológica.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVOS	9
3 REFERENCIAL TEÓRICO	9
3.1 Agricultura: Contextualização	9
3.2 Agroecologia	12
3.3 Feiras agroecológicas	17
4 METODOLOGIA	20
4.1 Natureza e tipo de pesquisa	20
4.2 Caracterização da área de estudo	20
4.3 Coleta de dados	21
4.4 Análise dos dados	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	33
ANEXOS A Questionário aplicado na Feira Agroecológica na UFLA.....	38

1 INTRODUÇÃO

A agroecologia é um conceito que possui algumas definições. No geral, pode ser entendida como uma ciência multidisciplinar que tem como principal objeto de estudo a agricultura sustentável. É um campo que utiliza de conceitos e princípios já existentes na Ecologia e Agronomia (GLIESSMAN, 2001).

É importante destacar o enfoque científico do termo, pois permite entender que a agroecologia apoia o processo de transição dos modelos tradicionais de produção agrícola e desenvolvimento rural para agrossistemas mais sustentáveis (CAPORAL; COSTABEBER, 2002).

Por ser uma vertente de característica pluridisciplinar, a agroecologia transcende algumas barreiras da agricultura convencional e assume um importante papel social ao incentivar o protagonismo dos agricultores (GLIESSMAN, 2001).

Além disso, é uma ciência que busca fomentar debates sobre o desenvolvimento, manejo, análise e avaliação de agrossistemas sustentáveis. Isso permite melhorar a compreensão da sociedade sobre o processo de transição da agricultura tradicional para a agricultura sustentável (GLIESSMAN, 2001).

Sabendo disso, é fundamental frisar que a agroecologia não é um tipo de sistema de produção agrícola ou modelo de agricultura alternativo. É uma ciência que engloba questões socioeconômicas e ambientais, além de considerar variáveis culturais, políticas e éticas. Isso permite que a agricultura seja vista como um meio de produção que pode ser embasado nos princípios da sustentabilidade (CAPORAL, 2008).

Pesquisas desenvolvidas sobre essa ciência podem fomentar o debate sobre a relação entre a produção agrícola e meio ambiente. Um dos principais objetos de estudo da agroecologia é a agricultura sustentável, ou seja, a produção de alimentos a partir da aplicação de sistemas agroalimentares sustentáveis desenvolvidos com base nas dimensões da sustentabilidade, visando diminuir o impacto ambiental (ABA, 2015; LARANJEIRA *et al.*, 2019).

O Brasil é considerado um dos grandes produtores agrícolas no mundo e é notável a importância da agricultura para o desenvolvimento financeiro da sociedade, portanto é um país rico em campo de estudos e pesquisas sobre a temática. Em consonância a esse fato, a agroecologia vem conquistando espaço através, entre outros, da criação de feiras agroecológicas. Estas são entendidas como um ambiente para a comercialização de produtos orgânicos ou em transição, bem como local de troca de conhecimento. Diferente de supermercados convencionais, as feiras agroecológicas permitem que os produtos sejam

trocados entre os feirantes e comunidade externa, sendo assim um local que preza pela solidariedade e troca de experiência, permitindo a aprendizagem mútua. No âmbito universitário, feiras agroecológicas podem ser, além de espaço de comercialização, espaço de divulgação da agroecologia além de conciliar atividades de pesquisa, ensino e extensão (LEHER, 2021).

Em 2019 a partir da articulação de atores diversos iniciou-se a feira agroecológica na universidade. Para isso, foi desenvolvido e submetido um projeto de extensão na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) intitulado como “Construindo saberes na feira agroecológica na UFLA”, tendo como área temática “Meio ambiente”. A feira agroecológica na UFLA é um ambiente que permite desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A feira da UFLA é um ambiente desenvolvido com o intuito de estreitar laços entre a universidade, os agricultores, as agricultoras e a sociedade como um todo. Assim, são comercializados produtos sustentáveis produzidos através da agricultura familiar da região.

Além disso, o projeto visa contribuir para o fortalecimento da agroecologia como meio de promoção do desenvolvimento sustentável, bem como estimular a economia solidária, a responsabilidade socioambiental, a alimentação saudável, equidade de gênero e educação ambiental (ANANIAS et al., 2021).

A realização da feira ocorre semanalmente nas dependências da UFLA e isso só é possível devido a parceria estabelecida entre os agricultores, as agricultoras, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater) e o Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Sustentável e Extensão (PPGDE) da Universidade Federal de Lavras.

Esse projeto de extensão tem impacto amplo que transcende os limites demográficos do município de Lavras. Na feira agroecológica na UFLA são vendidos produtos mais sustentáveis produzidos pelos agricultores da cidade e região.

A diversidade dos produtos comercializados é outro fator que tem um impacto positivo para a sociedade, pois engloba e favorece vários tipos de produção. Na feira é possível encontrar frutas, verduras, legumes, cogumelos, geleias, mel silvestre, própolis, café, plantas alimentícias não convencionais - PANCs, mudas de plantas, doces, quitandas, temperos, entre outros (ANANIAS *et al.*, 2021).

Vale ressaltar que o projeto de extensão tem proporcionado aos discentes a oportunidade de aprimorar a escrita científica e ter publicações realizadas, pois foram desenvolvidos cartilhas, catálogos e artigos sobre a feira, bem como realização de atividades diversas junto a feira. Além disso, é um campo de pesquisa riquíssimo em que pode ser desenvolvidas vários tipos de

estudos, como o presente trabalho.

Assim, é importante cada vez mais realizar estudos relacionados a agroecologia, sendo um tema importante o das feiras agroecológicas. Portanto, este trabalho visa entender como o desenvolvimento deste tipo de feira contribui para o meio ambiente. Além disso, durante o desenvolvimento desta pesquisa será investigado sobre como a feira agroecológica na UFLA impacta na vida dos agricultores e das agricultoras participantes.

Neste sentido questiona-se: como feiras agroecológicas contribuem para o meio ambiente? Qual a percepção dos e das feirantes sobre a feira?

Para que seja possível alcançar os objetivos do trabalho, vai ser necessário entender o atual cenário da agricultura no Brasil, pois a maior parcela dos alimentos produzidos no país é obtida por sistemas de produções convencionais que utilizam de muitos maquinários e insumos agrícolas, ou seja, não são regidos por princípios sustentáveis.

2 OBJETIVOS

Analisar a feira agroecológica na Universidade Federal de Lavras na percepção dos feirantes e suas contribuições para o meio ambiente.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Agricultura: Contextualização

Antes da revolução industrial, a agricultura tradicional era caracterizada pelo uso de ferramentas manuais como enxada e machado. Além disso, cavalos e bois eram utilizados como mecanismo de força para puxar os arados na preparação do solo (VERSIEUX; GONÇALVES, 2012). O conhecimento sobre as formas de plantar determinado alimento era passado pelas gerações de acordo com os costumes estabelecidos pelos antepassados, ou seja, não se tinha estudos científicos para embasar essas técnicas. Portanto, a produção era considerada baixa sendo suficiente apenas para a abastecer as famílias dos agricultores e vender as sobras nas pequenas feiras da região (MAZOYER; ROUDART, 2010).

Com o surgimento de maquinários amparados de complexas tecnologias, a agricultura ganhou um novo viés. A produção agrícola passou a ser em maior escala, pois a preparação do solo, a plantação e a colheita deixaram de ser um serviço exclusivamente manual. Isso permitiu que novos mercados fossem alcançados, seja na mesma região ou até mesmo a exportação de produtos para outros países (OCTAVIANO, 2010).

Essa modernização das áreas rurais é o marco da agricultura moderna, pois isso viabiliza

as produções agrícolas em largas escalas com altas taxas de produtividade das culturas. Assim, a agricultura deixa de ser uma atividade de subsistência para se tornar uma das atividades mais rentáveis da sociedade (MARTINE,1991).

Em meados da década de 90, a agricultura moderna fortaleceu o mercado interno do país através das supersafras, ou seja, o conjunto de produtos agrícolas produzidos em um ano sendo maior que o esperado, devido à alta produtividade da colheita. Assim, a necessidade nutricional de parte da população brasileira foi atendida e o excedente da produção foi comercializado para os mercados externos. As constantes exportações agrícolas favoreceram o processo de recuperação da economia nacional (MARTINE, 1991).

Do ponto de vista financeiro dos grandes produtores, a modernização da agricultura foi um marco positivo. Porém, é necessário analisar a atividade por diversas perspectivas. As produções em larga escalas são provenientes do uso de pesticidas, adubos artificiais e maquinários pesados. De acordo com Francisco Luis Lima Filho (XXXX), doutor em economia e especialista em agricultura sustentável, ao longo dos anos, esses métodos impactam no meio ambiente como um todo. O solo é constantemente cultivado sem intervalo de produção, pode acarretar o empobrecimento dos nutrientes e erosões. Os fertilizantes e produtos para controle de pragas aplicados nas plantações são absorvidos no lençol freático, podendo acarretar a contaminação dos aquíferos e rios subterrâneos. Essas questões fomentam o debate sobre o uso de sistemas agrícolas sustentáveis (LIMA FILHO, 2021).

Uma das definições possíveis de serem utilizadas para agricultura familiar é da lei nº 11.326, em que a característica fundamental deste sistema é que todo o processo de cultivo do solo, plantação e colheita deve ser realizado predominantemente de forma familiar em uma pequena propriedade rural que não pode ser maior que quatro módulos fiscais. Essa lei ainda prevê que vai ser definido com empreendedor familiar rural aquele que tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento, ou seja, vai ser definido como agricultor familiar aquele que produzir uma renda através da comercialização dos produtos plantados por sua família em sua propriedade (BRASIL, 2006).

Outras literaturas abordam sobre o processo vivenciado pela agricultura familiar ao longo da modernização, dentre elas, vale destacar o Jan Douwe van der Ploeg, professor emérito de Sociologia Rural. Ele traz a perspectiva de um recampesinização que seria a constante luta da agricultura familiar para não perder sua autonomia de produção em um período que a globalização cresce cada vez mais e novas tecnologias surgem (PETERSEN, 2009 apud PLOEG, 2008).

O portal da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária traz dados do Censo

Agropecuário, onde classifica a maioria dos estabelecimentos agrícolas do Brasil como agricultura familiar. Além disso, acrescenta que a produção não consumida pela própria família pode ser comercializada na região em circuitos curtos, sendo as feiras uma dessas opções (EMBRAPA, 2023). O grande diferencial dos circuitos curtos é o fato do consumidor ter conhecimento sobre a procedência do produto que está adquirindo, pois é possível saber onde, por quem e como foi produzido (DAROLT *et al.*, 2016 apud MARSDEN *et al.*, 2000).

Além da legislação já citada, existem outros documentos que visam fomentar o debate sobre a agricultura familiar no âmbito de políticas públicas. O principal objetivo é desenvolver uma nova visão sobre a temática para amplificar a classificação deste tipo de produção agrícola. Isso valoriza a perspectiva da agricultura familiar como uma expressão social, cultural, econômica, política e ambiental (MIRANDA; GOMES, 2016).

Atualmente, formas alternativas de se praticar agricultura vem ganhando força, sendo conhecidos como agriculturas alternativas em que visam diminuir o impacto ao meio ambiente. Um desses tipos de agricultura é a orgânica, uma vertente que possui como base os princípios da sustentabilidade. Diferente do modelo de produção do sistema convencional, a agricultura orgânica preza por cultivos ecológicos do solo (PENTEADO, 2001).

A sustentabilidade é definida como o uso consciente dos recursos naturais, visando diminuir os impactos negativos na qualidade de vida das próximas gerações. Para isso, é necessário definir ações que sejam sustentáveis, do ponto de vista socioeconômico e ecológico (GLIESSMAN, 2009).

Então o sistema de produção orgânica é uma linha tênue entre promover o desenvolvimento econômico garantindo a preservação ambiental. Assim, tem uma forte relação com a saúde, a ética e a cidadania do ser humano. Isso é evidenciado pela metodologia de não usar adubos artificiais e agrotóxicos. Todos os alimentos produzidos nesse sistema (amparados pela legislação de orgânicos) são conhecidos como produtos orgânicos (PENTEADO, 2001).

Outro diferencial da agricultura orgânica é a perspectiva sobre a tecnologia de produção. Nesse modelo, as inovações tecnológicas são entendidas como conjunto de procedimentos que envolvem a planta, o solo e as condições climáticas. Já na agricultura convencional, a tecnologia priorizada é a dos produtos, ou seja, valoriza o uso de inseticida, herbicida, fungicida, adubos solúveis, entre outros (PENTEADO, 2001).

Além dos tipos de agricultura já citados, vale ressaltar sobre os agrossistemas e seus aspectos gerais. Estudar esses tópicos contribui para enriquecer a discussão sobre a importância de aderir cada vez mais às agriculturas alternativas, visando diminuir o impacto ambiente e

contribuir para manutenção do meio ambiente nas próximas gerações.

3.2 Agroecologia

Os agroecossistemas são ecossistemas naturais que foram modificados pela ação humana visando produção de bens necessários a sua sobrevivência (AQUINO; ASSIS, 2012; GLEISSMAN, 2005). Por isso, os agroecossistemas são objetos de estudo para diversas áreas, principalmente disciplinas que pesquisam sobre o meio ambiente e tipos de agricultura. Atualmente, os agrossistemas e o desenvolvimento rural são contemplados com o enfoque científico da Agroecologia. É uma palavra que possui diversos conceitos e alguns vão ser apresentados a seguir.

De acordo com a Associação Brasileira de Agroecologia, a agroecologia é definida como “[...] ciência, movimento político e prática social, portadora de enfoque científico, teórico, prático e metodológico”. É um estudo que engloba diferentes áreas do conhecimento e disciplinas com intuito de unificar saberes e desenvolver estratégias de produções agroalimentares sustentáveis (ABA, 2015).

Ela também pode ser entendida como uma ciência que promove a construção de uma nova forma de produção, de desenvolvimento agrícola e de desenvolvimento rural que adota métodos ecológicos modernos. Para isso, algumas estratégias precisam ser definidas e colocadas em prática, sendo elas: Conservação e regeneração dos recursos naturais; Manejo dos recursos produtivos; Reciclagem dos nutrientes e matéria orgânica e; Regulação biótica (AQUINO; ASSIS, 2012; GLEISSMAN, 2005).

A agroecologia é uma abordagem para o desenvolvimento agrícola sustentável que integra princípios e práticas da ecologia ao sistema agrícola. Essa abordagem visa promover a produção de alimentos de maneira ambientalmente amigável, socialmente justa e economicamente viável (HOELLER et al., 2020).

A agroecologia é um novo estilo de desenvolvimento rural que engloba perceptivas políticas, sociais, econômicas, além de visar a qualidade de vida e autonomia dos agricultores e das agricultoras (PÁDUA, 2001).

De acordo com Maria Clara Capel de Ataídes, mestre em direito agrário, a agroecologia é mais que uma forma de praticar agricultura, sendo vista como “[...] alternativa para a continuidade da vida”. Ela também afirma que a agroecologia atua como instrumento que promove a harmonia entre o ser humano e a natureza, pois é um movimento que defende a biodiversidade e um ato de resistência no campo contra uso indiscriminado fertilizantes, agrotóxicos e discriminação das mulheres agricultoras e cultura camponesa (ATAÍDES, 2016).

Os principais recursos naturais do meio ambiente são o solo e a água. Ambos são fundamentais para produção de alimentos através da agricultura. Um dos ramos de pesquisa da agroecologia é o desenvolvimento rural por meio de cultivos agrícolas sustentáveis, ou seja, a produção de alimentos não precisa ser resultante de devastação ambiental. Então, sob essa vertente, é possível promover uma agricultura que conserve e regenere os recursos naturais. Para isso, agricultores precisam se atentar a saúde e fertilidade do solo, pois um solo fértil é capaz de suprir os elementos essenciais para o desenvolvimento das plantas. Além disso, é importante que o solo tenha tempo de regeneração entre cultivos, evitando constantes processos de desgaste que podem culminar em erosão (ALTIERI, 2004).

No que diz respeito ao manejo dos recursos produtivos, é fundamental que ocorra diversificação temporal das plantações, ou seja, realizar rotações e sequências das culturas cultivadas em intervalos de tempo estimados. Outra medida que pode ser adotada como forma de contribuir para uma agricultura sustentável é o manejo a partir da diversificação espacial, ou seja, intercalar entre policultivos e sistemas mistos de plantio. As agroflorestas são outro recurso que pode ser utilizado na agricultura visando reduzir o impacto ambiental. É um sistema em que o solo é cultivado com plantas lenhosas perenes em conjunto com plantas herbáceas (ALTIERI, 2004).

Dentro do conceito de agroecologia é discutido sobre agricultura de base ecológica, pois com os avanços na química agrícola, biologia e mecânica, a agricultura convencional se tornou predominante, mas também trouxe consigo desafios socioambientais significativos. Em resposta a isso, surgiram diversas formas de agricultura alternativa – orgânica, biológica, natural, ecológica, biodinâmica, permacultura, entre outras (CAPORAL; COSTABEBER, 2004).

Ainda que, a agroecologia tenha se consolidado como campo de estudo na década de 1970, conforme destacado por Toledo (2012) e Wezel *et al.* (2009), o termo agroecologia foi empregado pela primeira vez em 1928 por um agrônomo russo, marcando o início formal do conceito. Durante o período de 1930 a 1960, houve uma série de trabalhos que integravam uma visão ecológica aos sistemas de produção agrícola, embora não utilizassem explicitamente o termo agroecologia. A partir da década de 1980, observou-se um aumento significativo tanto no número de publicações sobre agroecologia quanto na sua prática (TOLEDO 2012; WEZEL *et al* 2009; apud REGO, 2016, p. 83).

Neste contexto, a agroecologia emergiu como um novo enfoque científico, oferecendo suporte para a transição para estilos de agricultura sustentáveis e contribuindo para o desenvolvimento rural sustentável. Guzmán e Montiel (2009) definem a metodologia da

agroecologia como:

“La agroecología propone un enfoque alternativo al de la ciencia convencional para el desarrollo rural que encuentra en las técnicas de investigación-acción-participativa su concreción práctica... propone una mirada alternativa a la realidad con un enfoque holista y sistémico donde las interrelaciones complejas no son ignoradas sino explícitamente asumidas...propone un enfoque pluralista que asume todo conocimiento, también el científico, como contextual y subjetivo, tomando en consideración la diversidad histórica, ecológica y cultural, y por tanto las especificidades de lugar y tiempo, así como los valores y la cosmovisión que inevitablemente impulsan cualquier conocimiento y acción... propone la articulación entre distintas disciplinas científicas a través de un enfoque pluridisciplinar que combina ciencias naturales, como la ecología y la agronomía, y ciencias sociales, como la sociología o la antropología. A su vez, propone un enfoque pluriepistemológico, un diálogo de saberes, que combina el conocimiento empírico del campesinado sobre el manejo de los agroecosistemas y el conocimiento científico teórico, experimental y aplicado. Finalmente la agroecología asume los límites del conocimiento científico para la toma de decisiones y la necesidad de hacer “ciencia con la gente” (p. 35-37).

Além disso, a agroecologia não se limita a substituir insumos químicos por orgânicos; ela busca uma compreensão holística dos agroecossistemas, integrando práticas que atendem a critérios específicos para uma agricultura verdadeiramente sustentável (CAPORAL; COSTABEBER, 2004).

Inclusive, um desses critérios é a baixa dependência de inputs comerciais, incentivando práticas que melhoram a saúde do solo e a biodiversidade. Bem como, enfatizar-se o uso de recursos renováveis localmente acessíveis (CAPORAL; COSTABEBER, 2004).

Outro aspecto fundamental na agroecologia é a aceitação e/ou tolerância das condições locais, enfatizando a importância de trabalhar em harmonia com o ambiente natural, ao invés de tentar modificá-lo. Essa abordagem está alinhada com a ideia de manter a capacidade produtiva da terra a longo prazo, assegurando assim a sustentabilidade da agricultura para as gerações futuras. Esta perspectiva é amplamente defendida e enfatizada nos trabalhos de Carporal, cujas pesquisas e publicações reforçam a importância de práticas agrícolas sustentáveis e adaptadas ao meio ambiente local:

“É cada vez mais comum ouvirmos frases equivocadas do tipo: “existe mercado para a Agroecologia”; “a Agroecologia produz tanto quanto a agricultura convencional”; “a Agroecologia é menos rentável que a agricultura convencional”; “a Agroecologia é um novo modelo tecnológico”. Em algumas situações, chega-se a ouvir que, “agora, a Agroecologia é uma política pública”, “a Agroecologia é um movimento social” ou “vamos fazer uma feira de Agroecologia”... Na verdade, essas interpretações expressam um enorme reducionismo do significado mais amplo do termo Agroecologia, mascarando sua potencialidade para apoiar processos de desenvolvimento rural mais sustentáveis” (2009, p. 3-4).

Além disso, a preservação da diversidade biológica e cultural é crucial. A Agroecologia promove sistemas agrícolas que são ecologicamente robustos e culturalmente ricos, integrando o conhecimento e a cultura da população local nas práticas agrícolas.

Em síntese, a Agroecologia representa uma abordagem mais equitativa e sustentável para a agricultura, diferenciando-se tanto do modelo convencional quanto de outras formas de agricultura alternativa que não seguem integralmente seus princípios. Ela reconhece que a agricultura é um processo social integrado a sistemas econômicos e ambientais, exigindo uma mudança não apenas nas técnicas agrícolas, mas também nas relações sociais e na interação com o meio ambiente.

Outro ponto importante a destacar quando se fala de agroecologia, são as dimensões da sustentabilidade que a compõem. Ao todo são seis e é possível discutir agroecologia sob a ótica de questões ambientais, sociais, culturais, políticas, éticas e econômicas (CAPORAL; COSTABEBER, 2000).

Em suma, a dimensão ecológica, também conhecida como ambiental, discute a agroecologia a partir dos recursos naturais. Essa vertente defende a ideia de que é fundamental trabalhar para manter e recuperar o meio ambiente, pois é onde se estrutura e desenvolve a vida das comunidades humanas. Portanto, a premissa central dessa dimensão é "cuidar da casa", ou seja, deve-se preservar e/ou melhorar as condições do solo, garantir a melhoria da biodiversidade e manutenção das reservas hídricas. Para isso, algumas estratégias ou intervenções podem ser adotadas, como reciclagem de nutrientes, proteção dos mananciais de água e reduzir a contaminação do solo e da água devido ao uso de agrotóxico (CAPORAL; COSTABEBER, 2004).

Do mesmo modo, a dimensão social é um dos pilares da sustentabilidade, pois os produtos obtidos através dos cultivos nos agroecossistemas beneficiam diversos segmentos da sociedade. Essa vertente defende a ideia da equidade social, visando maior igualdade durante a distribuição dos ativos produzidos entre os seres humanos e aumentar as oportunidades para aqueles que são menos favorecidos. Isso implica na melhoria da qualidade de vida e autoestima da população rural. Além disso, busca desenvolver a solidariedade e ações de cooperação entre as comunidades (CAPORAL; COSTABEBER, 2004).

A dimensão econômica tem papel importante, pois os estudos mostram que estratégias de Desenvolvimento Rural Sustentável são favorecidas e fortalecidas com os ganhos econômicos obtidos pelos agricultores. A ideia central não é focar no lucro, pois é possível obter ótimos resultados econômicos decorrente da depredação de recursos naturais e, conseqüentemente, devastação do meio ambiente. Então, a premissa dessa dimensão é

estabelecer o equilíbrio entre economia e ecologia, implementando estratégias, como balanços agroenergéticos positivos, aumento gradual da produção controlando o impacto ambiental, garantir produção de subsistência e abastecimento de mercados locais. Vale ressaltar que a dimensão econômica é inter relacionada a dimensão social, pois a soberania e a segurança alimentar de uma comunidade é reflexo da sua capacidade de comercialização em circuitos curtos de mercadorias, além do abastecimento regional e microrregional (CAPORAL; COSTABEBER, 2004).

Entretanto, a dimensão cultural aborda sobre a importância de respeitar a cultura local quando for desenvolver intervenções ligadas à dinâmica dos processos de manejo de agroecossistemas, ou seja, deve ser levado em consideração os conhecimentos e valores dos agricultores da região para impulsionar o desenvolvimento rural. Porém, quando identificado que costumes e saberes de uma determinada população rural possuem técnicas que devastam o meio ambiente e desfavorecem o fortalecimento das relações sociais, essas questões culturais precisam ser debatidas e refletidas, pontuando suas problemáticas (CAPORAL; COSTABEBER, 2004).

Todavia, a dimensão política também tem uma forte relação com a dimensão social. Ela preza pela representatividade dos agricultores nos diversos processos participativos e democráticos que interferem no desenvolvimento rural. Assim, é importante que a comunidade rural seja representada em espaços comunitários ou em conselhos políticos e profissionais, para ter poder de decisão em questões relacionadas à produção agrícola e garantir o pleno exercício da cidadania. Para isso, é necessário a formação de grupos sociais que defendam os interesses do coletivo, mantendo relações de diálogo e de integração com a sociedade maior (CAPORAL; COSTABEBER, 2004).

Sendo assim, a dimensão ética engloba aspectos de todas as dimensões citadas anteriormente. Tem como premissa a solidariedade intra e intergeracional, ou seja, as gerações atuais têm como dever manter a integridade ecológica e garantir a melhoria da biodiversidade para que as gerações futuras tenham uma boa qualidade de vida. A dimensão ética pode ser estabelecida por contratos, sendo que os contratos ecológicos devem ser associados a contratos sociais. Assim, novas posturas e valores devem ser adotados para expressar a solidariedade com as gerações atuais e as futuras. Isso restabelece a luta pela segurança alimentar de toda a população, garantindo o acesso a alimentos limpos e saudáveis para todos (CAPORAL; COSTABEBER, 2004).

3.3 Feiras agroecológicas

As feiras caracterizam-se por serem realizados regularmente em espaços públicos e podem facilitar a troca de mercadorias entre produtores e o escoamento da produção agrícola, além de estabelecerem relações comerciais e contatos entre produtores e consumidores e reforçarem as tradições e cultura locais (PIERRI; VALENTE, 2015). Fontana e Lima (2018) também veem as exposições como mais do que apenas um mercado, mas como um local de interação, observando que devido à sustentabilidade econômica, social e ambiental e à ênfase no comércio justo, as exposições contêm os produtos mais saudáveis e de maior qualidade são fornecidos pelas características de comercialização de canal curto (PIERRI; VALENTE, 2015; FONTANA; LIMA, 2018 apud SÁBER, 2022).

Isto é, os circuitos curtos de comercialização (CCCs) de alimentos tem como principal característica a diminuição ou eliminação dos intermediários entre agricultores e consumidores, então há uma redução dos atores que precisam ser remunerados ao longo da cadeia produtiva. Isso é uma estratégia que reflete no preço final do produto beneficiando os consumidores. Além disso, vale destacar que esses circuitos não pressupõem pagar o mínimo possível aos agricultores por sua produção (ANSALONI, 2012).

As feiras agroecológicas assim como as feiras orgânicas são exemplos de circuitos curtos de comercialização. Elas podem ser entendidas como uma estratégia para gerar trabalho e renda aos agricultores e familiares. Além disso, são consideradas como um ponto de encontros de lazer e de interação (DOLZANI; JESUS, 2004). Por certo, se encontram nelas os produtos mais saudáveis e de melhor qualidade, devido à sustentabilidade econômica, social e ambiental, bem como à valorização do comércio mais justo proporcionado pela característica de comercialização dos canais curtos (FORTANA; LIMA; 2018).

Assim, é possível entender como as dimensões da sustentabilidade funcionam na prática, pois as feiras agroecológicas buscam fortalecer locais que prezam pela representatividade de grupos sociais dos pequenos produtores, por práticas sustentáveis de produção, preservação do meio ambiental e pelo desenvolvimento de políticas públicas que vão favorecer o fortalecimento desses ambientes, desde proporcionar barracas, banheiros e iluminação aos feirantes até segurança do local de realização desses circuitos (ANSALONI, 2012; PIERRI; VALENTE, 2015).

Além de que, seus benefícios para os consumidores se dão pelo fornecimento semanal de alimentos pertencentes aos hábitos culturais locais, ligados aos costumes e à alimentação da

população local, o que na maioria das vezes não acontece em redes varejistas de mercados mais amplos (SILVESTRE; RIBEIRO, 2011).

Existe outro ponto de destaque das feiras agroecológicas que as diferenciam das feiras livres convencionais, evidenciado pela mentalidade dos agricultores que comercializam produtos em feiras agroecológicas. Os atores sociais que integram esses espaços possuem preocupações pessoais sobre o meio ambiente e a maioria segue a legislação regulamentadora de produção e comercialização de orgânicos (ANANIAS et al., 2021; BRASIL, 2003; BRASIL, 2007). Em instituições de ensino, seja ela pública ou particular, a presença de feiras agroecológicas tem sido crescente e trazem benefícios significativos para ambas as partes, principalmente por estimularem a responsabilidade socioambiental e alimentar, pelo intercâmbio de conhecimento, por promover a economia local e pela criação de consciência comunitária (PEREIRA; GUEVARA; VASCONCELOS, 2023).

Com o propósito de fornecer uma análise abrangente das feiras orgânicas e agroecológicas em Minas Gerais, Sáber (2022) revela a existência de 30 feiras dedicadas a essas práticas no estado. Esta pesquisa categoriza as feiras em diversos tipos: 15 como Feiras Agroecológicas, 11 como Feiras Orgânicas, duas combinando ambos os aspectos (Orgânicas e Agroecológicas), uma como Feira Agroecológica e Biodinâmica, e outra como Feira Permacultural.

Logo depois, Sáber (2022) aponta que a maioria dessas feiras (22 de 30) não se limita à venda de produtos, mas também incorpora elementos culturais, artísticos e científicos, como música, workshops e discussões em grupo. Esta integração de atividades enriquece a experiência nas feiras, transformando-as em espaços de interação cultural e social.

Além disso, Prado *et al* (2021) destaca que as feiras ligadas a universidades federais tendem a ter um foco maior em atividades científicas. Isso reflete o papel das universidades na extensão educacional e na promoção de práticas sustentáveis, evidenciando sua contribuição para a pesquisa e inovação na agricultura orgânica e agroecológica.

Inclusive, no levantamento de uma pesquisa buscando identificar as feiras agroecológicas ligadas a instituições de ensino superior do Brasil, Prado *et al* (2021) cita que 31% das instituições de ensino superior brasileira possuem feiras agroecológicas ou orgânicas, e que, de 72 feiras, 56% são vinculadas a universidades federais. Desta forma, a presença das feiras junto a instituições de ensino auxilia a comunidade, os agricultores locais e os estudantes que se beneficiam mutuamente, contribuindo para um futuro mais sustentável e saudável.

Portanto, os agricultores que participam de feiras agroecológicas tendem a ter uma consciência sobre a importância de produzir por meio de técnicas sustentáveis, diminuindo o

impacto ambiental. Eles defendem a ideia de um sistema de produção tecnológico que envolve a planta, o solo e as condições climáticas para produzir um alimento sadio, sem utilizar agrotóxicos e fertilizantes químicos ao longo do processo. Possuem a premissa que o lucro e produção em larga escala não são o foco principal, mas sim a preservação da biodiversidade e a segurança alimentar (ASSIS; ROMERO, 2002). Além disso, a maioria dos feirantes entendem que seus produtos para serem classificados como orgânicos precisam seguir algumas orientações e normas que vão regulamentar a produção, o processamento, a rotulagem e a comercialização (ANANIAS *et al.*, 2021).

4 METODOLOGIA

4.1 Natureza e tipo de pesquisa

De acordo com Fiorese (2003, p. 27) o método pode ser entendido como “[...] conjunto de processos pelos quais se torna possível desenvolver procedimentos que permitam alcançar um determinado objetivo”.

Um estudo descritivo é utilizado como método de pesquisa quando se deseja mapear dada realidade de uma população, para isso é necessário realizar visitas no campo escolhido visando compreender o fenômeno estudado a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas (FOWLER, 1993).

Para isso é fundamental escolher um tema, traçar qual vai ser a questão de pesquisa, definir quais são os objetivos a serem alcançados e realizar uma revisão na literatura já existente, pois esses tópicos vão nortear a escolha dos instrumentos utilizados na coleta de dados.

Este presente trabalho é uma pesquisa descritiva observacional realizada como parte das exigências do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, para a obtenção de título de Bacharel.

O trabalho foi desenvolvido por uma discente do Programa de Graduação de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal de Lavras (UFLA) em conjunto com a professora orientadora. O campo de pesquisa escolhido foi a feira agroecológica na UFLA, visto que o objetivo do estudo era entender como funciona o processo de organização de uma feira agroecológica e compreender o impacto que essa atividade tem na vida dos agricultores e qual a contribuição para o meio ambiente.

4.2 Caracterização da área de estudo

A Escola Agrícola de Lavras foi fundada em 1908 e passou a ser chamada de Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL) em 1938. Foi em 1994 que a instituição se tornou universidade, hoje conhecida como Universidade Federal de Lavras (UFLA). A universidade tem como missão institucional manter e promover a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, produzindo e disseminando o conhecimento científico e tecnológico de alta qualidade na sociedade. Para isso, discentes e docentes da instituição desenvolvem diversos projetos, sendo um deles a feira agroecológica.

A feira agroecológica na Universidade Federal de Lavras acontece por meio de um projeto de extensão aprovado pela PROEC e intitulado como “Construindosaberes na feira

agroecológica na UFLA”. Foi uma construção coletiva entre agricultoras e agricultores da Associação das Camponesas e Camponeses Agroecológicos de Lavras - ACCAL e discentes e docentes do o Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Sustentável e Extensão (PPGDE). É um ambiente que possibilita que agricultores de Lavras e da região comercializem seus produtos sustentáveis, além de ser um campo de pesquisa para os discentes dos cursos de graduação da instituição. Portanto, foi possível articular ensino, extensão e pesquisa em um único projeto. Isso permite que futuramente os resultados encontrados sejam publicados para contribuir de alguma forma com a comunidade interna da UFLA e com a comunidade externa.

Antes de começar a coleta de dados, foi necessário realizar uma revisão na literatura para ter um conhecimento prévio de alguns conceitos, como agrossistemas, agricultura orgânica, agroecologia, feira agroecológica. Além disso, era necessário compreender o contexto sócio histórico da agroecologia e o processo de modernização da agricultura brasileira.

Foi realizado um estudo sobre a feira agroecológica na UFLA, local de campo de prática deste projeto. Para isso, foram feitas leituras de alguns materiais produzidos a partir do desenvolvimento do projeto de extensão, sendo eles: A cartilha intitulada “Feira agroecológica na UFLA: compartilhando saberes e sabores” e o Catálogo de Feirantes (Edital 2019/2022), ambos documentos foram elaborados e organizados via projeto de extensão sobre a feira na universidade. Isso permitiu conhecer o fluxo de funcionamento da feira.

Com o embasamento teórico foi possível escrever o projeto detalhado de pesquisa intitulado “Análise sobre feirantes e consumidores em feira agroecológica”, foco desta pesquisa. Por ser um estudo envolvendo seres humanos foi necessário submeter o trabalho no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). De acordo com o Ministério da Defesa (2021), o CEP é um “colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo [...]”. O principal objetivo do comitê é garantir os direitos e a dignidade das pessoas envolvidas na pesquisa.

O arquivo detalhado do projeto de pesquisa foi anexado na Plataforma Brasil para análise, aprovado pelo CEP da universidade com parecer número 5.862.398 e liberado para começar a coleta de dados.

4.3 Coleta de dados

Na coleta de dados foram feitas entrevistas com aplicação de questionário semiestruturado. Antes de iniciar a coleta de dados, a equipe de pesquisadores disponibilizou aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento que constava o título do trabalho, os objetivos, a justificativa, os procedimentos do experimento, os

riscos esperados, os benefícios e os critérios de encerramento da pesquisa.

O questionário é uma ferramenta de investigação de dados da realidade, podendo ser utilizada em pesquisas quantitativas com grande levantamento de dados ou em trabalhos qualitativos. É um instrumento que garante o anonimato do participante e permite que a pessoa responda no seu próprio tempo. Pode ser desenvolvido com questões objetivas que são fáceis de serem pontuadas e analisadas, mas pode conter questões abertas (RIBEIRO, 2008).

De acordo com Gil (1999, p.128), o objetivo de um questionário é “[...]o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”. Portanto, neste presente trabalho foi utilizada essa técnica de investigação, pois um dos objetivos é a identificação das percepções dos feirantes sobre a feira agroecológica da UFLA. O arquivo foi intitulado “Questionário Feirantes”. Este documento foi submetido e aprovado pelo COEP que é vinculado a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

Este questionário é composto de perguntas objetivas e questões abertas que auxiliam na compreensão da importância da feira agroecológica para os agricultores, quais os aspectos positivos, quais os aspectos limitantes e o que eles entendem por agroecologia.

Tendo em vista que o trabalho surge a partir do projeto de extensão que é a feira agroecológica da UFLA, então é fundamental entender como as ações educativas realizadas nesse ambiente impactam na vida dos feirantes. Isso é uma forma de fortalecer a relação entre os eixos extensão, ensino e pesquisa de uma universidade. Portanto, no questionário também consta perguntas com esta vertente. No ano de 2023 e até a data das entrevistas quatro feirantes estavam frequentando a feira regularmente. Ao todo, foram entrevistados cinco feirantes participantes da feira agroecológica na UFLA. Um dos entrevistados não tem frequentado a feira, mas seus produtos são comercializados pela barraca da sua associação. A escolha dos feirantes que seriam convidados a fazer parte da pesquisa foi feita após analisar quais tinham maior tempo de participação na feira. Todas as entrevistas ocorrem de forma individual para preservar o anonimato dos agricultores. Para facilitar a logística, as reuniões ocorreram de forma remota. No dia 1 de agosto de 2023, foram realizadas três entrevistas por chamada de telefone. Já no dia 16 de agosto, foram realizadas as outras duas entrevistas por chamada de áudio do aplicativo WhatsApp. Todas as ligações tiveram uma duração média de 15 minutos.

Durante os encontros remotos com os feirantes foi possível aplicar o questionário da pesquisa na íntegra.

4.4 Análise dos dados

A análise de dados foi dividida em etapas por se tratar de um questionário semi-

estruturado constituído de perguntas de múltipla escolha e dissertativas. As respostas das perguntas dissertativas foram transcritas para assegurar a fidelidade e precisão na análise qualitativa dos dados. Inicialmente, foram analisadas todas as respostas das questões fechadas e para facilitar a apresentação dos resultados foi desenvolvido um gráfico de setores utilizando a própria ferramenta do editor de texto escolhido para escrever o material.

A primeira pergunta era o sexo do(a) feirante e tinha três repostas como opções de escolha, sendo elas: Masculino; Feminino; Prefiro não declarar. Dos cinco participantes na pesquisa, quatro são homens e uma é mulher.

A segunda pergunta era a faixa etária de cada um dos cinco entrevistados e tinha seis repostas como opções de escolha, sendo elas: 18 a 24 anos; 25 a 31 anos; 32 a 40 anos; 41 a 48 anos; 49 a 56 anos; acima de 57 anos. Para não ter que ler todas as opções, apenas foi perguntado ao participante qual era sua idade. Após a resposta coletada foi analisada e definida em qual opção de intervalo de faixa etária ela melhor se encaixava. Somente três opções foram marcadas, então o gráfico foi construído com esses dados.

Após isso foi questionado aos feirantes com qual associação mantém vínculo. Apesar de ser uma resposta dissertativa, foi desenvolvido um gráfico de setores para destacar as respostas. É uma pergunta importante, pois cada associação possui suas particularidades, forma de gestão e contexto de fundação. Então, isso é uma forma de entender um pouco melhor cada feirante e compreender o que é o perfil de um agricultor orgânico.

As primeiras questões serviram para realizar uma caracterização dos agricultores que participaram da pesquisa. A partir desse ponto, foram feitas perguntas que possibilitaram analisar a percepção dos feirantes sobre a feira agroecológica na Universidade Federal de Lavras.

A análise das questões dissertativas consistiu na leitura de cada resposta pelo menos três vezes, sempre realizando uma comparação entre as respostas de cada feirante referente a uma determinada pergunta. Foram destacados os pontos que se repetiam, permitindo identificar que algumas ideias e visões são comuns entre os agricultores orgânicos.

Para enfatizar o impacto da feira na vida dos feirantes e apresentar as principais razões que mostram a importância para eles, foi utilizada uma ferramenta chamada “Mentimeter” na qual foram digitados os pontos destacados e a plataforma desenvolveu uma nuvem de palavras, destacando os termos com diversas cores.

Além disso, foram destacados os pontos mais diferentes de cada resposta, permitindo entender que os feirantes possuem perspectivas diversas acerca da mesma temática devido experiências individuais, tipo de produto comercializado e vínculo com a associação. Por fim,

os pontos de destaque serviram para realizar um gancho com a contribuição ambiental da feira agroecológica e realizar a discussão dos resultados obtidos com o que já possui na literatura.

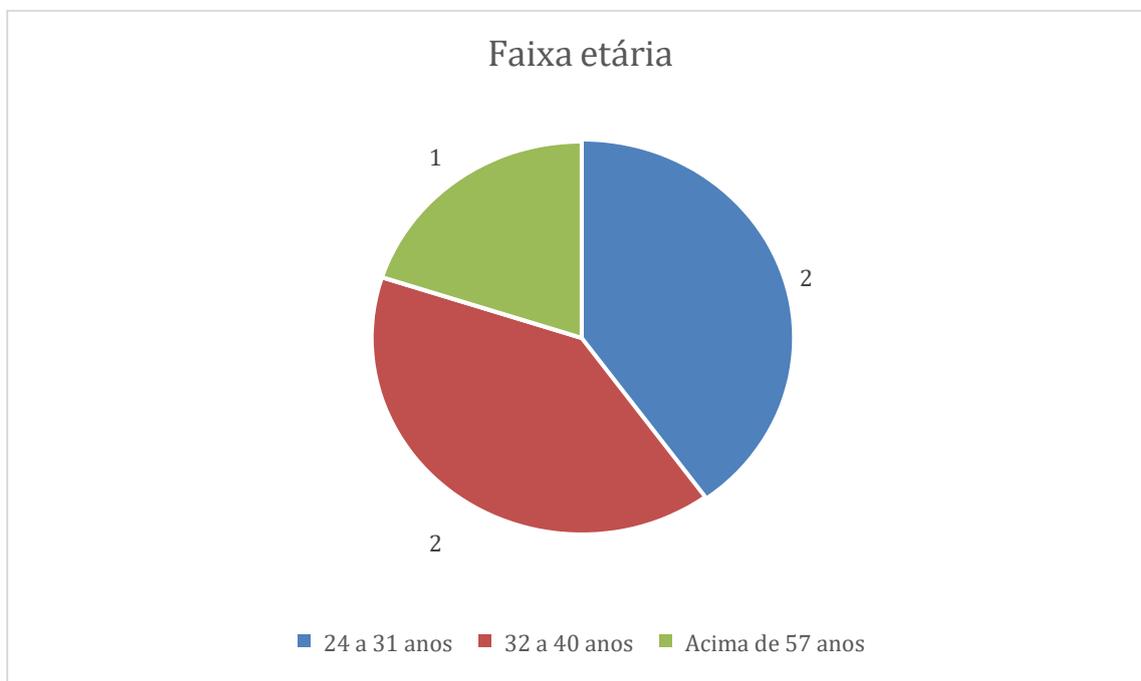
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico serão apresentados os dados gerais sobre os cinco feirantes entrevistados pela equipe pesquisadora. Para facilitar a compreensão e organização das informações, elas serão expostas em gráficos.

Como forma de conhecer um pouco sobre o perfil dos feirantes, as primeiras perguntas do questionário foram sobre a faixa etária, o sexo e com qual associação tinham vínculo. Esses dados serão apresentados em gráficos separados.

Em relação aos dados gerais dos cinco feirantes entrevistados pela equipe pesquisadora, mostrou-se que estes participam semanalmente da feira agroecológica da Universidade Federal de Lavras. Ao questioná-los a respeito da faixa etária, observou-se que os entrevistados possuem idade entre 24 e 57 anos (FIGURA 1).

Figura 1 – Faixa etária dos(as) entrevistados(as).



Fonte: Da autora (2023).

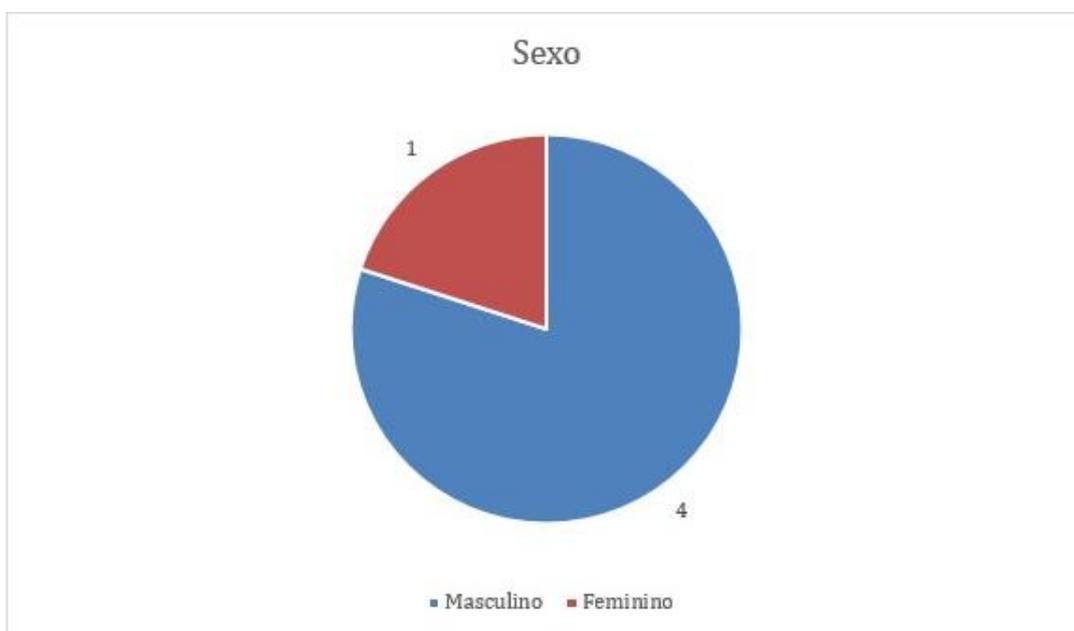
De acordo com o que foi apresentado no primeiro gráfico, dois dos entrevistados possuem a faixa etária entre 24 e 31 anos, equivalente a 40% da amostra da pesquisa. Grande

parte das análises sobre feira livre levam em consideração apenas faixa etária do consumidor, que geralmente se encontra entre 40 e 50 anos (CAZANE; MACHADO; SAMPAIO, 2014).

Dois entrevistados possuem a faixa etária entre 32 e 40 anos. Isso também representa 40% da quantidade total de feirantes que participaram do estudo. Por fim, foi apresentado no gráfico que um dos(as) entrevistados(as) possui a faixa etária acima de 57 anos, representando 20% do número de entrevistados. Os resultados encontrados neste trabalho corroboram com os de Campos e colaboradores (2017), que observaram em Juiz de Fora a faixa etária média de 44 anos entre os agricultores que trabalhavam em feiras livres.

Em relação ao sexo do entrevistado, observou-se que a maior parte do público é masculina (FIGURA 2). Neste trabalho foi observado que 80% dos entrevistados eram homens. Nos municípios de São Pedro do Sul-RS (77,7%) e Juiz de Fora-MG (64%), a predominância de homens em feiras livres também acontece (CAMPOS et al., 2017; CAZANE; MACHADO; SAMPAIO, 2014). Alguns autores reforçam que este cenário predominante masculino é comum, uma vez que as feiras livres demandam muito trabalho braçal, como na montagem e desmontagem das barracas e das bancadas (MARION; BONNA, 2016).

Figura 2 – Sexo dos(as) entrevistados(as)

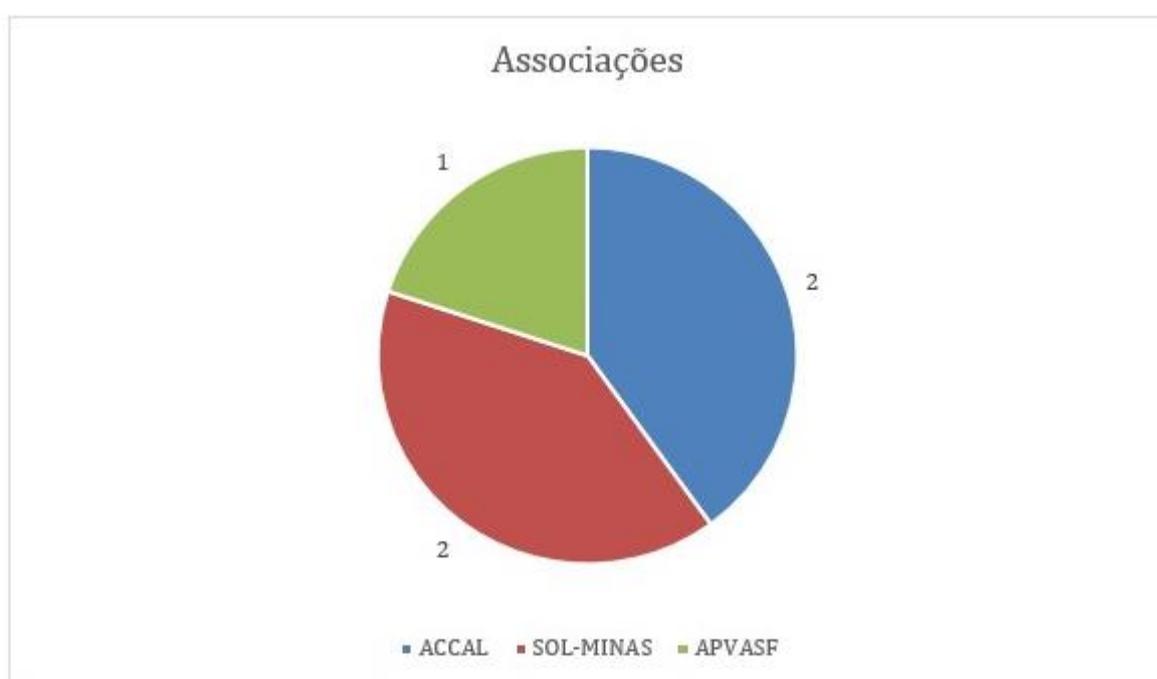


Fonte: Da autora (2023).

Os dados apresentados nesses dois gráficos mostram que a feira agroecológica da UFLA é um ambiente aberto para sociedade, pois conta com a participação de homens e mulheres de faixas etárias diversificadas. Em geral, feiras livres trazem o conceito de ambiente familiar, onde todos os grupos são bem-vindos (ARAÚJO; RIBEIRO, 2018).

Todos os feirantes entrevistados participam de alguma associação (FIGURA 3). Ao questionar os(as) feirantes sobre qual era a associação em que possuíam vínculo, foram citadas três: ACCAL, SOL MINAS e APVASF.

Figura 3 – Associações vinculadas com os entrevistados.



Fonte: Da autora (2023).

A Associação das Camponesas e Camponeses Agroecológicos de Lavras - ACCAL foi citada em duas respostas, ou seja, 40% dos entrevistados são vinculados a ACCAL. Ela foi fundada em 2018, registrada como micro porte e assumiu posteriormente o formato de razão social para ser uma associação das camponesas e camponeses agroecológicos da cidade de Lavras-MG. Os membros da associação são agricultoras e agricultores de pequenas propriedades, que produzem, por meio da agricultura familiar, alimentos sem agrotóxicos, respeitando e preservando ao meio ambiente. Além disso, seguem princípios baseados na economia solidária. Tais parâmetros são interessantes em associação de feiras agroecológicas, pois reforçam o sentido de comunidade e parceira, ajudando na divulgação das práticas de agroecologia como adubação orgânica, coexistência dos cultivos com o meio ambiente, práticas de conservação do solo e água, etc (PEREIRA; GUEVARA; VASCONCELOS, 2023).

Outra associação que apareceu em 40% das respostas durante as entrevistas foi a Associação Sul Mineira de Agroecologia e Solidariedade - Sol Minas. Ela é formada por um grupo de agricultores e agricultoras que praticam e compartilham os saberes sagroecológicos nos seus sistemas de produção agrícola. Seus associados produzem mudas para cultivo em sistema agroflorestal, grãos, cereais, composto orgânico, hortaliças, plantas medicinais e condimentares, frutas, café, entre outros alimentos sazonais.

A terceira e última associação citada, foi a Associação de Apicultores do Vale do São Francisco (APVASF). Ela foi citada por apenas um dos feirantes. Esta associação é formada por pequenos agricultores e é sediada na cidade de Bambuí, em Minas Gerais. O espírito associativista atua em favor dos interesses e direitos dos realizadores de feiras livres, além de estimular o espírito de solidariedade e comunidade entre os feirantes (SILVA et al., 2015). Moreira e colaboradores (2021) concluíram em sua pesquisa que os agricultores de Riacho de Santana – BA se beneficiavam mais da participação em feiras livres e programas sociais quando aliados a algum tipo de associação.

Dentro dos questionários, foram realizadas algumas perguntas abertas, onde os agricultores puderam dissertar sobre os questionamentos. Quando perguntados sobre qual a importância da feira agroecológica para cada um deles, apenas um dos feirantes disse ser pouco importante contra os demais que disseram ser muito importante. Os principais motivos dos feirantes considerarem a feira muito importante foram destacados na Figura 4, sendo citados que a divulgação da agroecologia foi o principal motivo, bem como contato com o âmbito universitário e outros feirantes. Os feirantes comentaram que o escoamento e venda dos produtos também é um aspecto importante da feira na UFLA, assim como fornecer alimentos de qualidade e realizar a divulgação das associações ao qual pertencem.

Figura 4 – Principais razões que mostram a importância da feira aos feirantes.



Fonte: Da autora (2023).

Também foi questionado sobre pontos positivos e negativos da feira agroecológica. Os feirantes consideraram como aspectos positivos o contato e feedback com os consumidores e com os outros agricultores e a localização da feira, que tem se mostrado um bom ponto de venda:

“Excelente ponto de comercio, agora que a feira firmou de novo as pessoas estão aprendendo novamente a importancia da feira organica, firmando a freguesia” (Feirante entrevistada).

Além disso, um dos feirantes citou que os consumidores que fazem sua compra no âmbito universitário possuem maior grau de instrução, valorizando os produtos que são comercializados. Tendo em vista que a renda do agricultor familiar é pequena e tendo em vista as dificuldades da produção orgânica, Carvalho e Grossi (2019) citam que a agregação de valor e distribuição de produto que ocorre no ambiente de feira livre auxilia a renda do produtor.

Em contrapartida, os aspectos limitantes destacados foram a necessidade de ser associado, uma vez que priva a participação de alguns feirantes. Os agricultores acreditam que se outros agricultores, principalmente do viés de cultivo orgânico que não participam de associações também pudessem vender seus produtos, a agroecologia seria melhor incentivada. A seguir, segue a resposta de um dos entrevistados acerca deste tema:

“...Um edital que exige que o agricultor tenha vínculo com associações, limita demais a oportunidade de agricultores familiares terem a oportunidade de expor seus produtos e ter o incentivo de produzir de forma orgânica” (Feirante entrevistado).

Outro ponto negativo citado durante as respostas foi que em época de férias a feira fica pouco movimentada. Feiras livres em Universidades federais e estaduais são cada vez mais

comuns, pois reforçam o compromisso das instituições públicas com a sociedade, contudo geralmente se limitam às condições de rotina do público universitário (ARAÚJO; RIBEIRO, 2018). Abaixo, o relato de uma das feirantes entrevistadas:

“A UFLA entra de férias e a feira perde movimento. O fluxo maior é durante as aulas. Não adianta ir lá se não tem público, os funcionários estão em trabalho, poucos professores e estudantes estão na universidade, então diminui a clientela” (Feirante entrevistada).

Quando indagados sobre a presença de atividades na feira e a participação nestas atividades, dos cinco feirantes, apenas dois não participaram de alguma atividade educativa, cultural ou de pesquisa junto a feira, por morarem longe. Contudo, todos os agricultores consideraram este tipo de atividade compensatória e importante, principalmente por despertar interesse de outros nichos (estudantes, funcionários, professores, população em geral) em práticas agroecológicas. Um dos feirantes destacou que dentre as atividades, o enfoque na agroecologia deixa a desejar, bem como a divulgação das atividades:

“Faltam atividades culturais que permitam conhecimento sobre algum assunto relacionado a agroecologia, porém essas atividades devem ser divulgadas, não adianta promover atividades sem divulgação, pois não haverá público.” (Feirante entrevistado)

Os feirantes acreditam que atividades pedagógicas e educativas como música, visitas, reportagens televisivas, artesanato, cursos e outras atividades que divulguem a agroecologia seriam interessantes, desde que tivesse público suficiente oriundo de divulgação prévia dos eventos. Um dos entrevistados citou que inserir bancas com artesanatos também iria de encontro com esta proposta, embora ainda tenha dúvida do sucesso desta ação:

“Eu sei que tem uma intenção de fazer uma feira de artesanato junto com a nossa, acho que isso vai fazer atrair um pouco as meninas, atrair outras mulheres pra ta fazendo a feira, mas eu não sei uma atividade pra isso, eu não sei” (Feirante entrevistado).

Em relação à proposta para aperfeiçoamento das feiras na universidade, os agricultores acreditam que atrair outros agricultores e dar mais composição seria atrativo e melhoraria as vendas na feira. Eles citaram que a iniciativa de uma banca com produtos que não são oriundos da agroecologia e nem da agricultura familiar dificultam o interesse da população em seus produtos, uma vez que este comércio vende os produtos agrícolas a preço reduzido:

“A banca de autoatendimento na quinta-feira atrapalhou um pouco a feira. Os produtos são convencionais e não são orgânicos. São produtos mais baratos e não é agricultura familiar. Por ser mais barato o público não consegue

diferenciar o produto” (Feirante entrevistado).

A presença dos feirantes e de seus produtos na universidade ajuda na divulgação da agroecologia e meio-ambiente, principalmente levando em conta o conceito de agricultura de bases ecológicas, que é a forma de cultivo principal dos feirantes entrevistados.

Os produtores foram indagados a responderem o significado de ‘agroecologia’, com suas próprias palavras. A agroecologia é uma abordagem para o desenvolvimento agrícola sustentável que integra princípios e práticas da ecologia ao sistema agrícola. Essa abordagem visa promover a produção de alimentos de maneira ambientalmente amigável, socialmente justa e economicamente viável (HOELLER et al., 2020). Desta forma, ao responderem sobre o que a agroecologia significava, os produtores trouxeram, de forma unânime, respostas que refletiam diretamente práticas de meio-ambiente, como preservação da biodiversidade, manejo sustentável do solo, uso eficiente de recursos naturais, redução do uso de agroquímico e fortalecimento da agricultura local.

Os cinco feirantes entrevistados responderam que para eles agroecologia era sinônimo de sustentabilidade, meio-ambiente e saúde. A não geração de resíduos na agroecologia é um princípio fundamental que visa criar sistemas agrícolas sustentáveis e fechados, onde todos os elementos são aproveitados ao máximo, reduzindo o desperdício ao mínimo. Essa abordagem está em sintonia com os ciclos naturais e promove a saúde do ecossistema, ao mesmo tempo em que produz alimentos. (ALTIERI, 2004).

Dois produtores citaram que as práticas ecológicas conseguiam trazer o fechamento do ciclo de produção, uma vez que tudo é reaproveitado:

“Agroecologia é conseguir fechar o ciclo do ecossistema, isto é, não gerar resíduos. É conseguir aproveitar o resíduo de algum cultivo, utilizando como matéria prima para adubação, condicionamento de solo, controle de pragas” (Feirante entrevistado).

Em relação a preservação dos ecossistemas, algumas medidas como reciclagem de nutrientes, proteção dos mananciais de água e reduzir a contaminação do solo e da água devido ao uso de agrotóxico o que podem acarretar impactos ao meio ambiente a longo prazo. a produção de alimentos não precisa ser resultante de devastação ambiental. (LIMA FILHO, 2021).

Sendo assim, os feirantes citam a importância do ecossistema equilibrado:

“Pra mim a agroecologia é uma ciência que traz soluções pra produção de alimentos de fibras e de combustíveis que seja mais equilibrada com a

natureza e com as questões sociais e culturais que traga reflexões não apenas sobre o meio ambiente, mas também sobre quem produz, como que está produzindo quais que são as relações de trabalho envolvidas, sobre um ponto de vista holístico” (Feirante entrevistado).

A agroecologia valoriza estilos de agricultura que minimiza os impactos ambientais, considerada uma manifestação de práticas sustentáveis. Apoia a inclusão social e busca melhorar a situação econômica dos agricultores que foram deixados de lado devido à intensificação mecanizada da produção (Carporal et al, 2004). Portanto, a agroecologia é vista para beneficiar tanto as pessoas quanto o meio ambiente.

Enquanto a degradação ambiental ocorre por aplicação de técnicas incorretas degradado é uma preocupante consequência das práticas insustentáveis de uso da terra e do manejo inadequado de recursos naturais. A agroecologia não só oferece uma solução para o problema da degradação do solo, mas também se alinha com os objetivos de sustentabilidade ambiental (CAPORAL; COSTABEBER, 2004). Os feirantes tem compreendem a importância das praticas corretas que não degradam o meio ambiente:

“Não tem como associar palavras, agroecologia é um conjunto de atividades que permitem não degradar o ambiente.” (Feirante entrevistado).

A busca por alimentos agroecológicos foi intensificada após a pandemia do COVID 19, onde a população passou a olhar com outros olhos para alimentação saudável (SILVA; BARBORA, 2020). A contaminação de solos e fontes de água compromete a saúde humana e animal, criando um ciclo vicioso de impacto ambiental e social, é possível observar nas respostas durante a entrevista que os feirantes entendem que a proteção dos ecossistemas é vital não apenas para a conservação da biodiversidade, mas também para o bem-estar humano, já que dependemos de ecossistemas saudáveis para recursos essenciais como água, alimentos e ar puro. (AQUINO; ASSIS, 2012; GLEISSMAN, 2005).

Em relação a compreensão e a preservação dos ecossistemas são, portanto, fundamentais para manter o equilíbrio natural e garantir um futuro sustentável:

“A qualidade dos alimentos vendidos na feira agroecológica, é crucial não apenas para a saúde humana, mas também para o meio ambiente. O uso reduzido de químicos na agricultura agroecológica protege os ecossistemas, mantém a qualidade do solo e da água, e promove a biodiversidade.” (Feirante entrevistado).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A feira agroecológica na Universidade Federal de Lavras contribui em termos de meio ambiente e agroecologia no âmbito universitário, impactando positivamente a vida dos feirantes. Os feirantes são coesos e conhecem a agroecologia, sendo um canal importante de informação sobre este tipo de cultivo. Eles reconhecem que suas práticas não apenas fornecem alimentos para a população, mas também ajudam na preservação do meio ambiente. De forma geral, os agricultores acreditam que a implantação da feira na Universidade é interessante, porém acreditam que a interação entre os dois mundos deveria ser mais estreita, principalmente no auxílio aos agricultores em inscrições em editais e/ou divulgação das práticas de cultivo orgânico. Essa parceria poderia aumentar a conscientização sobre a importância da agroecologia e suas vantagens ambientais. Acreditam também que a participação de mais feirantes ajudaria a divulgar melhor a venda dos produtos, além de fortalecer a feira. Isso criaria uma plataforma mais robusta para a educação ambiental e a promoção de práticas agrícolas sustentáveis. Para pesquisas futuras, sugere-se que se faça estudos comparativos com outras feiras agroecológicas em diferentes universidades ou contextos para entender as melhores práticas e desafios comuns e analisar como a feira agroecológica contribui para a educação ambiental e a conscientização sobre a agroecologia, tanto dentro da comunidade universitária quanto no público em geral.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA - ABA. **Estatuto da Associação Brasileira de Agroecologia**, 2015. Disponível em: https://aba-agroecologia.org.br/wp-content/uploads/2018/05/Estatuto_ABA_2015.pdf.
- ADL, S.; IRON, D.; KOLOKOLNIKOV, T. **A threshold area ratio of organic to conventional agriculture causes recurrent pathogen outbreaks in organic agriculture**. *Science of the Total Environment*, Amsterdam, v.409, p.2192–2197, 2011.
- ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4ª. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2004.
- ALVARENGA, Carolina Faria et al. **Desafios do ensino superior para estudantes de escola pública: um estudo na UFLA**. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 6, n. 1, p. 55-71, 2012.
- ANANIAS, Raquel de Figueiredo et al. **Feira Agroecológica na UFLA: compartilhando saberes e sabores**. *Org.:* ANANIAS, Raquel de Figueiredo; MIRANDA, Maira Cristiane de Souza. UFLA, 2021.
- ANSALONI, Francesco et al. **Prodotto locale e sistemi alternativi di vendita**. *Agriregionieuropa*, v. 30, n. 2012, p. 91-95, 2012.
- AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. EMBRAPA, 517 p., 2012.
- ARAÚJO, Alexandro Moura; RIBEIRO, Eduardo Magalhães. **Feiras, feirantes e abastecimento: uma revisão da bibliografia brasileira sobre comercialização nas feiras livres**. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 2018.
- ASSIS, Renato Linhares; ROMEIRO, Ademar Ribeiro. **Agroecologia e agricultura orgânica: controvérsias e tendências**. *Desenvolvimento e meio ambiente*, v. 6, p. 67-80, 2002.
- ATAÍDES, M. C. **ATIVISMO PÚBLICO COMO ESTRATÉGIA DE AÇÃO DO CAMPESINATO BRASILEIRO: O CASO DO MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS (MMC)**. *Revista de Direito Agrário e Agroambiental*, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 79 – 97, Jul/Dez, 2016.
- BRASIL, **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm. >. Acesso em: 22 de out de 2023.
- BRASIL. **Decreto nº 6.323, de 27 de dezembro de 2007. Regulamenta a Lei no 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6323.htm#:~:text=Do%20Objetivo-

,Art.,da%20Agricultura%2C%20Pecu%C3%A1ria%20e%20Abastecimento. >. Acesso em: 22 de out de 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências.** Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.831.htm. >. Acesso em: 20 de out de 2023.

CAMPOS, Isabel Cristina Soares et al. **Perfil e percepções dos feirantes em relação ao trabalho e segurança alimentar e nutricional nas feiras livres.** HU Revista, v. 43, n. 3, p. 247-254, 2017.

CAPORAL, Francisco Roberto et al. **Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis.** In: Simpósio Nacional sobre o Cerrado. Embrapa Cerrados, 898 p., 2008.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável.** Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Análise multidimensional da sustentabilidade.** Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável, v. 3, n. 3, p. 70-85, 2002.

CARVALHO, Francislene de Fátima; GROSSI, Selma de Fátima. **A importância das feiras livres e seus impactos na agricultura familiar.** Revista Interface Tecnológica, v. 16, n. 2, p. 226-234, 2019.

CAZANE, Ana Livia; MACHADO, João Guilherme de Camargo Ferraz; SAMPAIO, Fábio Fontolan. **Análise das feiras livres como alternativa de distribuição de frutas, legumes e verduras (FLV).** Informe Gepec, v. 18, n. 1, p. 119-137, 2014.

CEPEA. **PIB-Agro/Cepea: PIB do agro cresce 8,36% em 2021, participação no PIB brasileiro chega a 27,4%.** Cepea/Esalq, 2022. Disponível em: < <https://www.cepea.esalq.usp.br>>. Acesso em: 01 de nov de 2023.

DAROLT, M. R. Redes alimentares alternativas e novas relações produção-consumo na França. **Ambiente & Sociedade.** São Paulo v. XIX, n. 2, p. 1-22, abr.-jun, 2016.

DOLZANI, M.; JESUS, G. M. **O direito a cidade: cem anos de feira livre na cidade do Rio de Janeiro.** SENAC/DN. Passo a Passo para a Implantação das Boas Práticas de Distribuição e do Sistema APPCC: Cartilha 4. (Qualidade e Segurança dos Alimentos). Rio de Janeiro: SENAC/DN, 59p. 2004.

EMBRAPA. **Agricultura familiar.** Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2023. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/pt/web/portal/tema-agricultura-familiar/sobre-o-tema> >.

FIORESE, Romeu. **Metodologia da pesquisa: como planejar, executar e escrever um trabalho científico.** João Pessoa: EDU, 2003.

FONTANA, A. P. C.; LIMA, R. de S. **As feiras da agricultura familiar como território de práticas alimentares e sociabilidades: compreendendo a relação feirante – freguês**. Third Internacional Conference Agriculture and Food in na Urbanizing Society, 2018, Porto Alegre. Anais eletrônicos. Porto Alegre, 2018.

FOWLER, Floyd J. Jr. **Applied social research methods series**. Survey research methods, v. 1, 2. ed., 1993.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 5. ed., 1999.

GLEISSMAN, S. R. **Agroecologia – Processos ecológicos em agriculturasustentável**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 3. ed., 653 p., 2005.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agriculturasustentável**. Editora da Universidade UFRGS, 2001.

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia-Processos ecológicos em agriculturasustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 4. ed., 2009.

HOELLER, Silvana Cassia et al. **Meio ambiente e Agroecologia nas escolas do campo**. Cadernos de Agroecologia, v. 15, n. 2, 2020.

LARANJEIRA, N. P. *et al.* Para uma ecologia de saberes: Trajetória da construção do conhecimento agroecológico na ABA. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 14, n. 2, p. 15-15, 2019.

LEHER, Roberto. **Universidade pública federal brasileira: future-se e “guerra cultural” como expressões da autocracia burguesa**. Educação & Sociedade, v. 42, 2021.

LIBERMANN, Angelita Pinto; BERTOLINI, Geysler Rogis Flor. **Tendências de pesquisa em políticas públicas: uma avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, p. 3533-3546, 2015.

LIMA FILHO, F. L. **Agricultura e meio ambiente**. Nexo Políticas Públicas, 2021. Disponível em: < <https://pp.nexojornal.com.br/bibliografia-basica/2021/05/13/Agricultura-e-meio-ambiente>. >.

MARION, A. A.; BONA, A. N. **A importância da mulher na agricultura familiar**. Cooperativismo Solidário e Crédito Rural. Publica Cresol. Francisco Beltrão, p. 1-11, 2016

MARTINE, George. **A trajetória da modernização agrícola: a quem beneficia?**. Lua Nova: revista de cultura e política, p. 7-37, 1991.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **Histórias das agriculturas no mundo. Do neolítico à crise contemporânea**. Universidade Estatal Paulista (UNESP), 2010.

MIRANDA, Dayana Lilian Rosa; GOMES, Bruno Martins Augusto. **Programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar: trajetórias e desafios no Vale do Ribeira, Brasil**. Sociedade & Natureza, v. 28, p. 397-408, 2016.

MOREIRA, Antônio Domingos; SANTOS, Arlete Ramos; DE LUCENA, Emerson Antônio Rocha Melo. **O associativismo no município de Riacho de Santana-BA: desafios e**

perspectivas para o crescimento. Revista Brasileira De Educação Do Campo, v. 6, p. e10418-e10418, 2021.

OCTAVIANO, Carolina. **Muito além da tecnologia: os impactos da Revolução Verde.** *ComCiência*, n. 120, 2010.

PÁDUA, J. A. (relat.). Seminário preparatório ao Encontro Nacional de Agroecologia realizado no Rio de Janeiro nos dias 27 e 28 de julho de 2001. Rio de Janeiro, agosto de 2001.

PENTEADO, Silvio Roberto. **Agricultura orgânica.** Piracicaba: ESALQ-Divisão de Biblioteca e Documentação, v. 41, 2001.

PEREIRA, Marcella Gomez et al. **Feiras agroecológicas: lugares de memórias e de biodiversidade.** Semana de Agronomia da UESB (SEAGRUS)-ISSN 2526-8406, v. 2, n. 1, 2020.

PEREIRA, Viviane Santos; GUEVARA, Maria de los Angeles Arias; VASCONCELOS, Eridani Isaacs. **Relato de experiência do projeto de extensão “Construindo saberes na feira agroecológica na Ufla”.** Caminho Aberto: revista de extensão do IFSC, v. 17, p. 1-14, 2023.

PETERSEN, P. **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro** / Paulo Petersen (org) - Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

PIERRI, M. C. Q. M.; VALENTE, A. L. E. F. **A feira livre como canal de comercialização de produtos da agricultura.** In: 53º Congresso de Economia e Sociologia Rural. Alagoas. 2015.

PRADO, Debora Teixeira; PEREIRA, Viviane Santos; SALVADOR, Renan Carvalho. **Socialização de informações para feirantes sobre feiras agroecológicas no Brasil.** In: 16º Congresso de extensão da UFLA. Lavras. 2021.

RIBEIRO, Elisa Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa.** Revista Evidência, v. 4, n. 4, 2008.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Políticas culturais no Brasil: tristes tradições.** Galáxia, n. 13, p. 101-113, 2007.

SÁBER, João Victor Lopes de Rezende. **Caracterização de Feiras Orgânicas e Agroecológicas no Estado de Minas Gerais.** Lavras - MG, 2022

SILVA, Maryelle Barros et al. **A associação dos produtores e feirantes de Altamira (APEFA) sua trajetória trunfos e limitações.** Cadernos de Agroecologia, v. 10, n. 3, 2015.

SILVESTRE, L. H. A.; RIBEIRO, Á. E. M.; FREITAS, C. da S. **SUBSÍDIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA PÚBLICO DE APOIO À FEIRA LIVRE NO VALE DO SÃO FRANCISCO, MG.** Organizações Rurais & Agroindustriais, [S. l.], v. 13, n. 2, 2011.

VERSIEUX, Daniela Pereira; GONÇALVES, Irlen Antônio. **Entre enxadas e máquinas: ensino agrícola, trabalho, tradição e modernização na agricultura.** Revista HISTEDBR On-line, v. 12, n. 45, p. 223-240, 2012.

WUERGES, Edson Walmor; SIMON, Álvaro Afonso. **Feiras-Livres como uma forma de popularizar a produção e o consumo de hortifrutigranjeiros produzidos com base na agroecologia.** Revista Brasileira de Agroecologia, v. 2, n. 2, 2007.

ANEXOS A Questionário aplicado na Feira Agroecológica na UFLA

QUESTIONÁRIO FEIRANTES

Solicitamos sua colaboração respondendo ao presente questionário, onde serão abordadas questões sobre a feira agroecológica com a finalidade de conhecer a percepção e as demandas dos/as feirantes/as sobre a feira. Trata-se de um questionário breve, estima-se em 15 minutos o tempo necessário para responder. Suas respostas são confidenciais e anônimas. Antes de continuar, por favor leia comatenção o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Serão considerados para análise apenas os dados dos/as respondentes com idade igual ou superior a 18anos.

Sexo: () Masculino () Feminino () Prefiro não declarar

Faixa etária: () 18 a 24 anos () 25 a 31 () 32 a 40 () 41 a 48 () 49 a 56 () acima de 57

Vínculo com a qual associação: _____

Qual a importância da feira Agroecológica para você? () Muito importante () Importante
() Pouco importante

Por quê? _____

Mencione aspectos positivos

Mencione aspectos limitantes

O que significa agroecologia para você? Quais palavras você associa a agroecologia?

Você já participou de alguma atividade educativa, cultural ou de pesquisa junto a feira?
() não () sim, qual (is)?

Como você avalia este tipo de atividade? () Muito Importante () Importante () Pouco importante

Por quê? _____

Que tipo de atividades você acha que seria interessante ocorrer junto a feira?

Quais temáticas você sugere que sejam abordadas nas ações pedagógicas e educativas junto aos consumidores e frequentadores da feira?

Gostaria de apresentar alguma sugestão de temática/técnica/atividade ou outro tipo de demanda que o projeto/programa de extensão da feira poderia verificar como contribuir?

Obs: levar em consideração as áreas de atuação de cada professor membro do projeto/programa

Que sugestões você daria a proposta da feira para aperfeiçoá-la.

Comentários
